

# Himbe



Boletim  
Informativo  
Bimestral

N<sup>o</sup>4  
OUTUBRO  
2010

interiores



ZAMBÉZIA:

Vai reduzir índices  
de mortalidade  
infantil

4



FDC

Entrega  
equipamento  
informático a  
estudantes  
universitárias

6



FLASH

Mulheres rurais  
lutam para vencer  
barreiras

7

## VILANKULOS

Jovens v o  
desenvolver  
habilidades  
profissionais

PÁGINA 3



# Aprender fazendo

O empoderamento acontece quando se conquista e se distribui entre muitos o poder de realizar acções. Porém, não é a mera realização de tarefas que define o empoderamento e sim a acção conectada a um senso de responsabilidade pelo trabalho, pela aquisição de conhecimento e pela capacidade de produzir mudanças.

Nas zonas rurais, onde para o caso de Moçambique vive 70% população, e onde a pobreza continua a fazer um elevado número de vítimas, torna-se evidente qualquer gesto que vise dotar as comunidades de capacidade de produzir mudanças. Esta é a nossa missão. A missão da FDC.

Existimos porque acreditamos que a pobreza não é uma fatalidade. É fruto de uma fraca divulgação de conhecimentos científico e técnico e de tecnologias apropriadas, de um sistema de acesso a recursos dificilmente aproveitado pelas camadas sociais que não beneficiam de educação e enquadramento nas instituições formais da sociedade e da economia.

A inauguração do centro de formação Profissional de Vilankulo representa mais uma prova concreta do quão estamos empenhados em cumprir a nossa missão. E Lá, os jovens (homens e mulheres) terão acesso ao conhecimento técnico profissionalizante, vão poder desenvolver habilidades técnicas e profissionais para geração de auto-emprego e de renda em várias áreas.

Fazemos não porque somos ou pretendemos ser especiais, mas sim porque acreditamos que as comunidades nas zonas rurais precisam de oportunidade para poderem combater a pobreza de forma mais sublime.

Por semestre, 135 alunos vão aprender a fazer fazendo. Os jovens terão a oportunidade de poder dar sentido à sua existência, ajudar a comunidade a se organizar e a organizar a si mesmos. Com os cursos feitos, acreditamos que os jovens serão motivados para provocar mudanças, na medida em que tais mudanças lhes vão proporcionar benefícios substanciais para suas vidas.

Boa leitura

Ácia Sales



Existimos porque acreditamos que a pobreza não é uma fatalidade.



## EM VILANKULO



# Os jovens vão desenvolver habilidades profissionais

Num país como Moçambique, onde o acesso ao ensino constitui uma limitante, sobretudo ao nível das zonas rurais, os jovens precisam de encontrar formas alternativas para o acesso ao conhecimento, desenvolver as suas capacidades e melhorar as suas atitudes ou comportamentos, aumentando, deste modo, as suas qualificações técnicas ou profissionais, com vista a garantir a participação no desenvolvimento sócio-económico da sociedade.

É neste contexto que a FDC inaugurou recentemente, no Distrito de Vilankulo, Província de Inhambane um Centro de Formação Profissional, onde os jovens têm a oportunidade de desenvolver habilidades em várias áreas profissionais tais como: pedreiros, canalizadores, ladrilhadores, serralheiros, electricistas e carpinteiros. Para o efeito, o mesmo comporta 5 salas de aulas, 5 oficinas, 1 sala de informática com 10 computadores, um bloco administrativo e sanitários.

*“O objectivo da FDC com a construção deste centro é dar aos jovens a possibilidade de formação para poderem ajudar a si próprios, as suas famílias e a comunidade”, afirmou Narciso Matos, Director Executivo da FDC.*

Para completar o processo de formação, cuja duração é de seis meses, esta previsto que no final de cada curso, os formandos participem em estágios e recebam kits completos de ferramentas, o que permitira iniciar as suas actividades colocando em

prática os conhecimentos adquiridos no centro. *“A FDC vai por um lado facilitar o acesso ao conhecimento e por outro, as ferramentas, condições necessárias para que estes jovens possam gerar a sua própria renda”, conclui Matos.*

Construído como uma forma de resposta ao interesse manifestado pela comunidade local, o centro funciona também como incubadora para o treinamento das comunidades na área de produção agrícola, onde as comunidades, com o apoio de um extencionista, aprendem a desenvolver técnicas melhoradas de produção agrícola. Neste momento o centro, está a produzir diversas hortícolas, tais como alface, tomate, cebola, pimento, cenoura, repolho, abacaxi e diversas fruteiras.

O Centro, também funciona como uma base central da FDC, pois é daí que a organização estende as suas actividades para outros pontos do distrito, onde a fundação tem estado a construir e reabilitar furos de água, escolas, infra-estruturas básicas para o saneamento do meio, promove actividades de geração de renda (avicultura, moageiras, pesca e agricultura), entre outras actividades.

O Projecto de Construção do Centro de Formação de Vilankulo teve a duração de três (3) anos mas, devido ao ciclone Fávio, houve extensão de mais um ano. O orçamento inicial era de 454.000,00 Euros, contudo, mas devido ao ciclone, teve um acréscimo de 219.000,00 Euros, totalmente financiados pelo Governo Flamengo. Actualmente o Centro conta com apoio financeiro do YME, parceiro de implementação e, prevê para o próximo ano além de manter os cursos em vigor, introduzir os de carpintaria, electricidade e serralharia formando cerca de 150 jovens nas diversas especialidades.

COM PROJECTO DE APOIO À VACINAÇÃO

# Zambézia vai reduzir índices de mortalidade materna infantil

Nos últimos 20 anos, Moçambique conseguiu registar alguns avanços no que diz respeito à redução das taxas de mortalidade materno infantil.

Dados da UNICEF, indicam que a taxa de mortalidade entre as crianças com idade inferior a cinco anos baixou de 219 para 138 por 1.000 nados vivos, a taxa de mortalidade infantil de 147 para 90 por 1.000 nados vivos e o rácio de mortalidade materna baixou para 520 por 100.000 nados vivos. Não obstante estes esforços, Moçambique continua a registar as maiores taxas de mortalidade materna infantil do mundo e a Província da Zambézia é a que até então apresenta o pior cenário: 205 por mil nascimentos.

Estas foram as razões que a FDC considerou mais do que suficientes para o início do projecto de apoio a vacinação na Província da Zambézia, intervindo directamente em todas as unidades sanitárias dos 17 distritos, tendo como o grupo alvo crianças dos 0 a 5 anos e mulheres em idade reprodutiva.

Com o projecto, *“a FDC pretende contribuir para melhorar os níveis de cobertura vacinal e reduzir as taxas de mortalidade materna infantil que tem estado a ganhar proporções alarmantes na província”*, referiu Adelino Cherinda, gestor do projecto.

Na Zambézia, os índices da quebra vacinal tem estado a contribuir sobre maneira na morte de crianças com menos de cinco anos o que impõe ao projecto responsabilidades acrescidas e cria grandes expectativas ao governo que espera nos próximos três anos da implementação do projecto ver *“a província a aumentar os níveis de cobertura vacinal,*

*visando alcançar os 85% na vacinação contra o Tétano nas mulheres grávidas, 50% nas mulheres em idade fértil e a redução do índice de quebra vacinal de 15 para os 10%”*, afirmou Claudina Mazolo, Secretária Permanente da Zambézia.

Durante três anos, a FDC vai reforçar o sistema

nacional de saúde através da melhoria da cadeia de frio, equipando as unidades sanitárias da província com geleiras de conservação de vacinas bivalentes (eléctricas e a gás). Vai melhorar o sistema de controle de vacinas e capacitar em serviço os vacinadores para melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade. Vai também capacitar as Organizações de Base Comunitária (OCBs) e ONGs locais com vista a participarem activamente na mobilização e educação comunitária para saúde da mulher e criança, contribuindo assim para maior afluência da comunidade aos programas de vacinação e de Saúde Materno Infantil (SMI). Está

ainda previsto a substituição dos fogões de esterilização a lenha por fogões a gás, substituição dos candeeiros a petróleo e velas de cera por lâmpadas a gás, bem como vão assegurar a distribuição de vacinas em tempo útil evitando situações de ruptura de stock.

Para tal, a FDC conta com o financiamento da Embaixada da Noruega na ordem de 2.3 Milhões de dólares. Até ao momento já foram investidos cerca de 700.000,00 dólares aplicados na aquisição de diversos equipamentos de trabalhos, designadamente geleiras para a conservação das vacinas, candeeiros de iluminação a gás, viaturas para o transporte das vacinas e outros equipamentos para as unidades sanitárias, bem como na montagem de um escritório provincial.



COM O APOIO DA FDC

# Vítima de xenofobia recebe casa própria



Dentro da sua missão de fortalecer a capacidade das comunidades mais desfavorecidas para erradicação da pobreza e promoção da justiça social, a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), entregou uma casa do tipo 1 a uma vítima de xenofobia, na vizinha África do Sul, em 2008. A casa, é constituída por um quarto e sala e será entregue à senhora Catarina Manungo, que viveu cerca de dois anos com duas crianças numa tenda de lona, montada num terreno, na zona da Matola Gare.

A cerimónia de entrega da nova casa, foi dirigida por Narciso Matos, Director Executivo da FDC e contou com a presença do Director Adjunto do INGC, representantes de algumas organizações da sociedade civil, líderes comunitários e religiosos bem como de alguns membros da comunidade local.

Com este acto simbólico, a FDC espera, por um lado, ter contribuído para minimizar o sofrimento desta família,

essencialmente constituída por Mulheres (uma senhora e duas crianças), que vivem em situação de insegurança e, por outro, pretende chamar a atenção das instituições do governo, doadores e das organizações da sociedade civil para a continuidade na assistência sócio-económica às vítimas de xenofobia que ainda se encontram no país e que precisam de assistência.



Catarina Manungo, à direita, junto à tenda onde viveu

## Gestores recebem capacitação em Gestão de Projectos

Com o objectivo de doptar de ferramentas e de visão lógicas de análise de projectos, 20 colaboradores, entre gestores, oficiais e assistentes de projectos da FDC, beneficiaram recentemente de um curso sobre elaboração, monitoria e avaliação de projectos.

Na óptica do Director de Programas, Jacinto Uqueio, o curso foi uma mais valia para a instituição na medida em que os colaboradores puderam uniformizar os conhecimentos e técnicas de elaboração e avaliação de projectos, que é, na verdade, o dia-a-dia da orga-

nização.

Anet Ramochande, coordenadora do sector dos recursos humanos, referiu ao "Himbe" que este é um de vários cursos que a FDC pretende disponibilizar aos seus colaboradores. Estão também previstos a realização de cursos como o de língua inglesa, de informática, para além de cursos específicos que dizem respeito a áreas e projectos em que os colaboradores encontram afectos.



# FDC entrega equipamento informático a estudantes universitárias

A FDC oferece seis computadores portáteis e uma impressora, a um grupo de seis estudantes universitárias, que beneficiam de bolsas de estudos no âmbito do seu programa de educação da rapariga.

Do equipamento, três computadores portáteis e uma impressora foram alocados às bolseiras que se encontram a frequentar cursos de Medicina, Direito e de Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e outros foram alocados a 3 bolseiras que se encontram a frequentar cursos de Direito e Administração e Gestão de Empresas no Instituto Superior Politécnico e Universitário (ISPU) na cidade de Quelimane.

Uma das beneficiárias do equipamento, Benvinda Timba, estudante do segundo ano do curso de Direito na UEM, enal-

teceu o acto e agradeceu a FDC pelo apoio que tem vindo a desenvolver no sentido de erradicar o analfabetismo e consequentemente contribuir para o desenvolvimento da educação em Moçambique. De acordo com a estudante, *"o novo currículo está centrado no estudante o que pressupõe a realização de muitos trabalhos académicos e de investigação. Daí que, com os computadores, vão ajudar na realização e entrega atempada dos trabalhos feitos pelos estudantes"*.

A oferta insere-se no Programa de Educação para a Rapariga, uma iniciativa que a FDC está a desenvolver com apoio de parceiros de cooperação, desde 1999, tendo já beneficiado mais de 124 estudantes no país. Actualmente, 16 mulheres recebem bolsas da FDC, estando neste momento a prosseguir os seus estudos em diversas universidades de Moçambique e Portugal, incluindo as beneficiárias desta oferta.



EM NAMPULA

## Graça Machel Inaugura Centro de Enchimento de Gás

Numa cerimónia que contou com a presença de membros do governo provincial, representantes de Organizações da Sociedade Civil, académicos, entre outros, Graça Machel, PCA da FDC, procedeu à inauguração da Estação de Enchimento da Empresa Vidagás, que se dedica no fornecimento de gás para o sector de saúde e não só.

Na ocasião, Machel ressaltou que a empresa Vidagás, contribuiu para o sucesso do Programa de Apoio Vacinação (PAV) em Cabo Delegado e Nampula, cujos beneficiários directos foram e continuam sendo mulheres grávidas e crianças até 5 anos de idade. Aproveitou ainda para apelar a população das redondezas no sentido de evitar queimadas nas proximidades da estação, para não por em risco o empreendimento que foi construído com muito sacrifício para beneficiar a população em geral e muito em particular as mulheres e crianças.

Vidagás, é uma empresa que resulta da parceria entre a FDC, VillaReach e Bamboo Finance, uma empresa suíça, que investe em instituições com fins sociais. Actualmente, tem capacidade para armazenar mais de 40 toneladas de gás. Com uma cadência de enchimentos superior a 300 garrafas por dia, a Vidagás, já criou directamente 14 postos de trabalho e indirectamente, outras dezenas, senão centenas, de postos de trabalho, através da sua rede de revendedores.

NO DISTRITO DE  
MATUTUINE

## FDC Capacita Agricultores sobre Alimentação e Nutrição

Com o objectivo de definir as formas de identificação das necessidades nutricionais e das oportunidades existentes localmente, bem como garantir a réplica dos conteúdos da formação às famílias, recentemente, teve lugar no distrito de Matutuine, nas localidades de Hindane e Mungazine, uma sessão de capacitação sobre alimentação e nutrição.

Participaram da sessão cerca de 40 agricultores membros das associações camponesas que se beneficiam do projecto integrado implementado pela FDC ao nível do Distrito. Os participantes são unânimes em reconhecer que com as sessões de capacitação, os membros da comunidade tem investido numa alimentação mais equilibrada e de baixo custo, resultante do facto da maior parte dos alimentos serem produzidos nos seus campos agrícolas e de estarem capacitados em técnicas de aproveitamento integral dos alimentos.

Esta edição contou  
com a parceria de:

forummakua  
**imagem**  
design

848164523

## Mulheres rurais lutam para vencer barreiras



*“Desafiamos o governo a alocar meios de cultivo, a disponibilizar terras férteis, técnicos e/ou extensionistas agrários, bem como a facilitar o acesso ao crédito agrícola por forma a demonstrar que somos capazes de incrementar a produção e produtividade de alimentos, contribuindo desta feita nas acções de combate a fome no país”.*

Foi com estas palavras que pouco mais de 1.000 mulheres rurais provenientes de vários distritos da Província de Maputo e que se juntaram no Distrito de Namaacha, para comemorar o seu dia, de 15 de Outubro, desafiaram o governo a prestar mais atenção no seu trabalho.

O evento foi organizado pelo Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais (FOMMUR), plataforma que visa unir - numa só voz - as mulheres rurais, com o objectivo de partilhar experiências de sucesso, dar visibilidade às acções, e fazer demandas sobre os diversos constrangimentos que as mesmas enfrentam no dia-a-dia.

Estas garantem que de forma organizada e inteligente, estão a conseguir vencer barreiras invisíveis que constituíam obstáculos para a sua afirmação e reconhecimento na sociedade. *“Durante muitos anos fomos marginalizadas, não nos permitiram ir à escola, acesso aos hospitais e à justiça, alegadamente por sermos fracas. Estes constrangimentos nos tornaram fortes e hoje, podemos dizer que somos capazes de pensar e fazer, somos capazes de com uma enxada construir a nossa casa e nosso país”*, desabafou Laura Muchanga.

O fraco acesso à educação, tem sido uma arma fatal, pois para além de limitar o acesso ao conhecimento, contribui para a exclusão social deste

grupo, que a sociedade resiste em não reconhecer o seu esforço e para daí prestar o devido apoio. Não obstante os vários obstáculos, as mulheres rurais, dizem ser na enxada onde encontram forças para libertarem a família e a comunidade da fome e miséria, onde encontram forças para clamar por novas conquistas, tais como: escolas, hospitais, água, justiça e outros direitos básicos essenciais para uma vida digna.

Narciso Matos, Director Executivo da FDC, encontra legitimidade na luta das mulheres rurais e vaticina *“se realmente se pretender fazer uma revolução verde, é importante que se faça tudo para melhorar o envolvimento da mulher pois é ela que está directamente envolvida no sector agrícola”*.

A celebração deste ano, decorreu sob o lema **“Para acabar com a fome, apoiemos as mulheres camponesas”**.

Para além das mulheres rurais, contou com a presença de membros do governo central e provincial, organizações da sociedade civil, líderes tradicionais, bem como a cantora Mingas, que se fez presente na qualidade da representante das Nações Unidas para o Alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) em África.

“O maior privilégio concedido aos homens, foi a ciência de poder educar uma criança sem a humilhar.”

Anónimo

# BAYETE!



Passa a mensagem, não  
passe o vírus

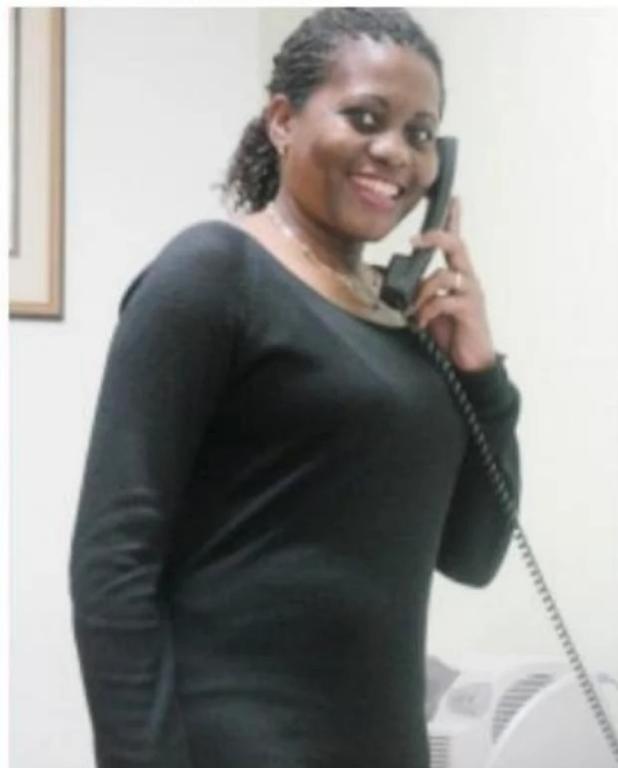
Evite o SIDA  
Use o Preservativo

Buscamos esta expressão Bantu para corporizar a alma deste espaço. Por uma simples razão: queremos **bayetar** ou fazer **vénia** ou **agradecer** a todos aqueles que no dia-a-dia se entregam de forma abnegada na materialização dos objectivos da FDC. Os critérios para que possamos ser **bayetados** neste boletim são igualmente simples: **partilhar** o que sabe, **sugerir** melhorias, **evidenciar** qualidades, **mostrar** práticas e mudanças positivas.

Na edição que está a ler, **BAYETAMOS** dois colegas, sendo **Maria Conceição Chissumba**, Assistente do Director Executivo e **Dirson Guy de Oliveira Simão**, Oficial da Divisão de Programas.

## QUEM é

### Maria Conceição Chissumba?



**Maria da Conceição Chissumba**, nascida aos 29 de Março de 1964, viúva e mãe de 2 filhos. Encontra-se a frequentar o 2º ano de Sociologia no Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique (ISCTEM). Trabalha na FDC desde 2007, como assistente do Director Executivo.

*«Trabalhar na FDC é um duplo desafio. Faço-o com prazer, pois gosto de trabalhar com a comunidade. Espero no futuro ter uma ligação mais directa com o nosso alvo para me sentir realizada, é quase que uma necessidade, ver o resultado do meu contributo estampado no rosto de quem dele beneficia, mas este resultado só se tem quando se está em sintonia com a própria comunidade. Darei sempre um pouco mais de mim para ajudar os mais desfavorecidos».*

## QUEM é

### Dirson Guy de Oliveira Simão?



**Dirson Guy de Oliveira Simão**, nascido aos 13 de Fevereiro de 1985, solteiro. Formou-se em construção de edifícios pelo Instituto Industrial de Maputo em 2006, e actualmente encontra-se a frequentar o 1º ano do curso de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário na Universidade Pedagógica.

Trabalha na FDC desde 2007, na Divisão de Programas como oficial de infra-estruturas.

*«Trabalhar na FDC é gratificante por saber que com o pouco que fazemos ajudamos a comunidade carenciada».*

Para mais informações sobre a FDC:

[www.fdc.org.mz](http://www.fdc.org.mz) e

[comunidadeactiva.blogspot.com](http://comunidadeactiva.blogspot.com)

Visite-nos!

## Himbe, uma árvore de simbolismos



A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) não podia ter escolhido outro emblema. O Himbe corporiza aquilo que são os ideais e a filosofia da organização. A capacidade de despertar forças nos outros, o engenho de criar raízes fundas de tenacidade, a vontade de renascer mesmo quando tudo nos convida ao desanimo, tudo isso está presente na árvore e na Fundação. A capacidade de curar as feridas da nossa condição histórica, a habilidade de gerar frutos que resistem no tempo, a inteligência de ser escola e ser proposta de vida, tudo isso a Fundação partilha com a pequena fruteira.

O Himbe nunca seca, a folha guarda para sempre a verdura. A flor do Himbe é generosa e oferece-se como néctar. Um pequeno ramo abençoa os casamentos tradicionais. É usada para vedar os recintos das casas, prestando serviços de protecção e segurança das famílias.

Não bastassem estas razões: as folhas do Himbe e as raízes tem propriedades medicinais comprovadas. Dali se extrai um antibiótico eficaz. E agora se acredita que, na constituição do Himbe, há um componente químico que pode inibir os efeitos da infecção do HIV.

## FICHA TÉCNICA

Propriedade: FDC

Editora: Ácia Sales/MRCI

Redacção: Dércio Alfazema, Ámina Pais e Narciso Rendição.

Colaboradores:

Nilsa Mucome, Albino Francisco, Mário Jorge, Marta Cumbi e Fernando Matsimbe.

Revisão: MRCI

Grafismo e Maquetização: Paulo Pires-Teixeira e Susana Dias

Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, Bloco 2, nº 12504

Tel: + 258 21 355 337

Fax: + 258 21355 335/55

Cel: + 258 82 3283790/40

E - mail: [fdc@fdc.org.mz](mailto:fdc@fdc.org.mz)

Site: [www.fdc.org.mz](http://www.fdc.org.mz)